



AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS NA UNILAB

Fátima Larissa Dias Capistrano¹
Yara Santiago De Oliveira²

RESUMO

Desde os tempos mais remotos, a relação entre os seres humanos e as plantas têm desempenhado um papel crucial na busca por saúde e bem-estar. O uso de plantas medicinais remonta a práticas ancestrais e ao longo dos séculos esse conhecimento foi sistematizado, estabelecendo as bases filosóficas e culturais da medicina tradicional. Neste contexto, o presente relato descreve a experiência de implementação de ações de educação em saúde voltadas para o uso de plantas medicinais, com o objetivo de orientar a população sobre práticas racionais que integraram saberes tradicionais e evidências científicas. Essas ações foram desenvolvidas em torno do projeto de extensão do horto de plantas medicinais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), que, além de oferecer um espaço para o estudo e cultivo de plantas, visa disseminar informações seguras e baseadas em evidências sobre fitoterapia. As ações englobaram uma exposição de plantas medicinais na UNILAB e uma apresentação sobre plantas medicinais para turmas variadas de uma escola de ensino médio, bem como a produção de materiais informativos. As atividades promoveram uma abordagem integral e respeitosa no cuidado à saúde, valorizando os saberes tradicionais. Além disso, foram desmistificadas algumas crenças, como a de que o uso de qualquer planta medicinal realizado de diferentes formas seria sempre seguro, devido ser um recurso natural, bem como foram abordados os riscos quando não há orientação adequada, ressaltando também a necessidade de capacitação profissional. Dessa forma, a educação em saúde desempenha um papel essencial na promoção de práticas responsáveis e seguras no uso de plantas medicinais no Brasil.

Palavras-chave: Plantas medicinais; educação em saúde; fitoterapia; extensão universitária.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, flarissa.farm@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente, yara@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, a relação entre os seres humanos e as plantas têm desempenhado um papel crucial na busca por saúde e bem-estar. O uso de plantas medicinais remonta a práticas ancestrais (ROCHA, et al., 2021) e ao longo dos séculos, esse conhecimento foi sistematizado, levando à formação das bases filosóficas e culturais da medicina tradicional. De maneira mais recente, com a regulamentação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em 2006, o Brasil deu um passo significativo ao integrar o uso de plantas medicinais e fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na atenção primária à saúde. Essa regulamentação não apenas amplia as opções terapêuticas disponíveis, mas também reconhece e valoriza os saberes tradicionais, promovendo uma abordagem de cuidado mais integral e respeitosa das práticas culturais (BRASIL, 2006). A relevância dessas práticas é evidenciada pelo fato de que cerca de 82% da população brasileira recorre ao uso de plantas medicinais para alívio ou tratamento de doenças (BRASIL, 2012). Esse elevado índice de utilização destaca a importância contínua das plantas medicinais, mesmo frente aos avanços da medicina convencional e à crescente disponibilidade de medicamentos alopáticos (LORENZI & MATOS, 2002; GADELHA et al., 2013). A incorporação dessas práticas no SUS não apenas amplia o acesso a tratamentos baseados em fitoterapia, mas também reforça a valorização dos conhecimentos populares e promove uma abordagem mais holística e inclusiva na saúde.

Todavia, muitas vezes os usuários têm uma percepção equivocada de que, por serem recursos naturais, as plantas medicinais são inerentemente seguras, e esse equívoco pode expor os indivíduos a riscos significativos quando a prática não é acompanhada e orientada por profissionais de saúde qualificados (BALBINO, et al, 2010), uma vez que a falta de informações precisas sobre as propriedades terapêuticas das plantas, suas dosagens adequadas e possíveis interações com medicamentos convencionais representa um desafio para a segurança e eficácia do uso de plantas medicinais. Portanto, a educação em saúde desempenha um papel essencial na promoção de práticas responsáveis e seguras no uso de plantas medicinais no Brasil, sendo fundamental fornecer informações claras e baseadas em evidências sobre o uso adequado dessas plantas, destacando os benefícios terapêuticos, mas também os potenciais riscos e interações com outras terapias (MENDONÇA; COELHO, 2023).

Nesse contexto, este trabalho descreve a experiência de implementar ações de educação em saúde voltadas para o uso de plantas medicinais, com a finalidade de esclarecer e orientar a população sobre as práticas racionais e seguras. A intervenção foi projetada para combinar conhecimentos tradicionais e evidências científicas, promovendo uma abordagem integrada e informada para o uso de plantas medicinais. Interessante ressaltar que as ações foram desenvolvidas em torno do projeto de extensão de implementação do horto de plantas medicinais da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Conforme Silva (2020), a extensão universitária, ao integrar ensino, pesquisa e ação comunitária, é um pilar fundamental da missão acadêmica.

Dessa forma, a educação em saúde torna-se crucial para garantir a utilização responsável e segura das plantas medicinais no Brasil (MENDONÇA; COELHO, 2023). Assim, as ações de extensão desenvolvidas têm se dedicado não apenas a explorar os potenciais terapêuticos das plantas, mas também a promover a conscientização sobre a importância do uso racional e seguro desses recursos, com o desenvolvimento de palestras, minicursos, exposição de espécies e produção de material sobre plantas medicinais.

METODOLOGIA



A metodologia do presente trabalho se deu através de um relato de experiência, de uma ação realizada nas dependências do Campus das Auroras da UNILAB, com a exposição de plantas medicinais e uma conversa participativa com os participantes, bem como uma palestra sobre as Plantas Medicinais Regulamentadas no Ceará, ministrado na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Dr. Brunilo Jacó para os alunos de turmas variadas.

Para o desenvolvimento dessas ações, foram empregadas as metodologias crítica-participativa e educação popular. A abordagem crítica-participativa promoveu uma colaboração ativa, onde os participantes receberam e analisaram criticamente as informações, contribuindo para o processo de aprendizagem e disseminação do conhecimento. O diálogo e a reflexão crítica foram valorizados como estratégias para promover mudanças significativas na comunidade (ARAÚJO FILHO e THIOLENT, 2008).

Simultaneamente, a metodologia de educação popular, inspirada nos princípios de Paulo Freire, foi aplicada para promover a conscientização e a transformação social. Este método focou em um diálogo horizontal e participativo, onde o conhecimento foi compartilhado de maneira igualitária, estimulando a autonomia e a capacitação dos participantes para uma prática segura e informada do uso de plantas medicinais (ARAÚJO FILHO e THIOLENT, 2008).

A exposição de plantas medicinais contou com a participação de dezenas de pessoas, incluindo estudantes, professores, profissionais de saúde e membros da comunidade local. Já o minicurso se deu durante a Feira de história e empreendedorismo da escola supracitada e contou com a participação de alunos de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, além de professores e funcionários do local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a exposição de plantas medicinais, foi montada uma mesa temática onde os visitantes puderam observar e interagir com diversas espécies de plantas medicinais. A abordagem do evento foi interativa e educativa, iniciando com perguntas aos participantes sobre quais das plantas expostas eles já utilizavam ou haviam ouvido falar. Essas perguntas serviram como um ponto de partida para a conversa e ajudaram a envolver os visitantes de maneira mais pessoal e direta.

A partir das respostas dos participantes, era feita uma exposição detalhada sobre cada espécie de planta apresentada. As informações incluíam modos adequados de preparo, indicações terapêuticas, bem como possíveis interações e contra indicações das plantas. Cada planta foi discutida em termos de suas propriedades medicinais, métodos de uso, e precauções necessárias para garantir um uso seguro e eficaz.

Na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Dr. Brunilo Jacó, foi realizada uma palestra sobre plantas medicinais, utilizando slides com imagens e esquemas para facilitar o aprendizado. O momento englobou um panorama histórico das plantas medicinais, elucidando sua evolução e importância ao longo do tempo, bem como foram apresentados os diferentes modos de preparo, como infusões, decocções, tinturas e pomadas, com demonstrações práticas para ilustrar cada método.

Além de discutir as propriedades terapêuticas das plantas regulamentadas no Ceará, a palestra abordou os potenciais riscos associados ao uso dessas plantas, incluindo possíveis interações com medicamentos e contra indicações ou cuidados para certos grupos de pessoas (gestantes e crianças por exemplo). A abordagem prática e teórica, enriquecida por recursos visuais, tornou o conteúdo mais acessível e envolvente, permitindo aos envolvidos adquirir conhecimento de forma crítica e segura para suas práticas e decisões de saúde.

Durante as ações, observou-se uma rica dinâmica de discussão, com manifestação de dúvidas e questionamentos relevantes, que enriqueceram o diálogo e promoveram uma troca de informações



significativa. As perguntas levantadas pelos participantes estimularam discussões mais profundas sobre a eficácia das plantas, modos de preparo, e os potenciais riscos associados, ajustando o conteúdo e a abordagem das atividades às necessidades e interesses específicos dos envolvidos. Essa interação colaborativa não apenas engajou os participantes, mas também garantiu que o conhecimento compartilhado fosse mais relevante e aplicável às suas realidades, contribuindo para um aprendizado mais eficaz e contextualizado.

Para complementar ambas as ações, foram distribuídos materiais educativos, como folhetos e cartilhas, que continham orientações sobre o uso seguro e eficaz das plantas medicinais. As atividades foram bem recebidas pela comunidade, refletindo o interesse e a valorização das práticas tradicionais de saúde, bem como a importância da integração dessas práticas com conhecimentos científicos atualizados.

CONCLUSÕES

A experiência de implementação das ações de educação em saúde voltadas para o uso de plantas medicinais foi muito proveitosa, permitindo a integração de conhecimentos e vivências, de modo a engajar a comunidade interna e externa à universidade com a utilização de metodologias dinâmicas e interativas, que proporcionaram diálogos produtivos sobre o uso racional e seguro das plantas medicinais. A distribuição de materiais educativos complementou as atividades, reforçando a importância da educação contínua e integrada para garantir práticas seguras e informadas. As ações demonstraram o valor de promover a integração entre saberes tradicionais e evidências científicas, evidenciando o impacto positivo da educação em saúde na prática comunitária e acadêmica.

AGRADECIMENTOS

À excelente orientação da professora Dra. Yara Santiago de Oliveira.

Ao apoio financeiro do PIBEAC (edital PROEX nº 01/2023).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO FILHO, T.; Thiollent, M.J. Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. 666 p. Disponível em <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/208/58ccdbd131c42ed6515fa1df582e24d7.pdf>
- BALBINO, E. E.; DIAS, M. F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Revista Brasileira de Farmacognosia, Curitiba, v. 20, n. 6, p. 992-1000, dez. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL, Ministério da saúde. Práticas integrativas e complementares cadernos de atenção básica. Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica [s.l.: s.n.], 2012. Disponível em: . Acesso em: 4 ago. 2024.
- GADELHA, Claudia Sarmento et al. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 8, n. 5, p. 27, 2013.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Instituto Plantarum, Nova



Odessa-SP, 544p, 2002.

MENDONÇA, L. et al. Fitoterapia -Uma revisão de literatura com ênfase em educação. Revista Maestria, v.18, p. 150-157, 2023b.

RANDAL, V. B.; BEHRENS, M.; PEREIRA, A. M. S. Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva. Revista Fitos, v. 10, n. 1, 2016.

ROCHA, Luiz Paulo Bezerra da; ALVES, João Victor de Oliveira; AGUIAR, Iriverania Fidelis da Silva; et al. Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e44101018282-e44101018282, 2021. Disponível em: .

SILVA, Wagner Pires da. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Revista Extensão & Sociedade, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: .